

Inovação na Sociedade e as Ciências Básicas na 4a. CNCTI - Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Um grande consenso vem sendo estabelecido gradativamente acerca do papel crucial da inovação na agregação de qualidade e como requisito essencial para uma economia competitiva, próspera e sustentável.

O conhecimento científico-tecnológico bem como a inovação por ele engendrada são patrimônios sociais que permitem gerar desenvolvimento sustentável, ampliando a produtividade e a competitividade do País, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, através da aceleração da criação e qualificação de empregos e da democratização de oportunidades.

Um ambiente inovativo nas empresas é favorecido pela existência na nação de ciência avançada e pela capacidade regional de formar recursos humanos de ponta, mesmo que estas últimas atividades tenham seus centros de atividades predominantemente na academia. Há poucos atalhos para, sem produção de conhecimento, conseguir estimular inovação nas empresas.

Por outro lado, a perspectiva empresarial da utilização do conhecimento como fonte de riqueza econômica é crucial para que as demandas de tecnologia e da inovação tenham seus processos de indução, adaptação e implementação agilizados e contribuam para que a ciência produzida tenha também como horizonte suas aplicações potenciais, sejam elas decorrentes de demandas empresariais ou da necessidade para execução de políticas públicas.

É necessário integrar cada vez mais a política de Ciência, Tecnologia e Inovação - C,T&I à política industrial para que as empresas sejam estimuladas a incorporar a inovação em seu processo produtivo, forma mais eficiente de aumentar sua competitividade global.

A concepção de utilização das ferramentas de inovação como solucionadoras de problemas, em todas as suas dimensões, contribui fortemente para enfrentar tanto demandas sociais como comerciais e empresariais, gerando uma dinâmica favorável, onde mais utilização de C,T&I implica mais competitividade, que gera mais desenvolvimento, mais arrecadação de impostos, maior capacidade de investimentos estatais e privados em ciência, que, por sua vez, gera mais tecnologia e inovação, fechando um positivo ciclo virtuoso.

Certamente, há ainda um longo caminho a ser percorrido. Mesmo assim, passos importantes têm sido dados na direção correta ao longo da última década por parte de vários governos e em vários níveis governamentais.

Hoje existem sinalizações claras de que os empresários vêm gradativamente incorporando o conceito de inovação nas suas agendas de investimentos.

Enfim, inovação na sociedade e nas empresas tende a ser cada vez mais um item fundamental para medir o atual estágio de cada País ou região e especialmente útil para apontar possibilidades futuras e potenciais efetivos de desenvolvimento.

A produção científica no Brasil, medida pelo número de artigos indexados na base internacional de dados Thomson Reuters-ISI, mostrou que o País passou da 15a. para a 13a. colocação no ranking mundial de artigos publicados, ultrapassando países com longa tradição científica como Rússia e Holanda.

Fato é que a comunidade científica brasileira conta hoje com mais de 200 mil integrantes, sendo pelo menos 80 mil com titulação de doutor.

O aumento na formação de pesquisadores e no número de artigos científicos publicados é resultado de um esforço continuado de quase meio século da sociedade brasileira.

As ciências básicas, em especial a Química, têm muito a compartilhar e comemorar dessa história recente e de sucesso inquestionável.

Da mesma forma, cabe aos cientistas, os químicos inclusos, cooperar no cumprimento dessa nova etapa que se abre, ou seja, sermos igualmente competentes na transferência do conhecimento produzido às empresas e à sociedade em geral.

A 4a. Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a ocorrer em Brasília nos dias 26 a 28 de maio de 2010, será um espaço especial para que esse e outros temas relevantes possam ser debatidos, apresentando sinalizadores importantes para o futuro do Brasil.

Ronaldo Mota (Professor Titular UFSM)
*Secretário Nacional de Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia*

Innovation in society and the basic sciences in the 4th NCSTI - National Conference on Science, Technology and Innovation

A general consensus is gradually being reached on the crucial role of innovation in providing quality and as an essential requisite for a competitive, prosperous and sustainable economy.

The scientific-technological knowledge as well as the resulting innovation are social benefits, able to produce sustainable development by improving the country's productivity and competitiveness and by contributing to the enhancement of life quality, by means of the acceleration of job offering and qualification and of the opportunity democratization.

An innovative professional environment is fostered by a nation's advanced science and by the local capacity of forming top human resources, even if the latter activity is predominantly concentrated in the universities. There are few short cuts for knowledge production without encouraging innovation in companies.

On the other hand, the entrepreneurial perspective of the use of knowledge as a source of economic wealth is fundamental so that the technology and innovation demands have their processes of induction, adaptation and implementation spurred, thus contributing for the potential applications of the science produced, whether they result from entrepreneurial demands or the necessity of public policies.

It is more and more necessary to integrate the science, technology and innovation - Sc, T & I - policy into the industrial policy so that companies are encouraged to incorporate innovation in their productive process, the most efficient way of increasing their global competitiveness.

The idea of using the innovation tools to solve all kinds of problems greatly contributes to face both social and commercial and entrepreneurial demands by producing a favorable dynamics in which the greater the use of Sc, T & I, the greater the competitiveness, which, in turn, enhances development, tax collection, the capacity of state and private investments in science, which itself generates more technology and innovation, closing, then, a virtuous cycle.

There is certainly a long way to go. Anyway, important steps have been given in the right direction in the last decade, both by different governments and in different governmental levels.

Nowadays there are clear signs that entrepreneurs are gradually incorporating the innovation concept into their investment projects.

So, innovation in society and in the business sector tends to be more and more fundamental to measure the present level of each country or region and especially useful to show future possibilities and effective development potentials.

The Brazilian scientific production, measured by the number of articles indexed in the Thomson Reuters international data base - ISI, showed that Brazil changed from the 15th to the 13th position in the published article world ranking, surpassing long scientific tradition countries, such as Russia and the Netherlands.

The fact of the matter is that nowadays the Brazilian scientific community has more than 200 thousands members, at least 80 thousand with a PhD degree.

The increase in the number of researchers and published scientific articles results from an almost half century continuous effort on the part of the Brazilian society.

The basic sciences and especially chemistry have a lot to share and celebrate in what concerns this recent and unquestionably successful history.

Likewise, it is up to scientists, including chemists, to cooperate in the fulfillment of this new starting stage, that is, to be equally competent to transfer the produced knowledge to the business sector and to society in general.

The 4th National Conference on Science, Technology and Innovation, to be held in Brasilia, from May 26th to 28th, 2010, will provide a special opportunity for this and other relevant themes to be discussed, presenting important signals for the future of Brazil.

Ronaldo Mota (Full Professor UFSM)
*Technological Development and Innovation Secretary
of the Brazilian Science and Technology Ministry*